



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E REPRODUÇÃO SOCIAL: REORDENAMENTO NAS POLÍTICAS PEDAGÓGICAS E A REVERBERAÇÃO NA PRÁTICA DO PROFESSOR

Zaqueu Medeiros Amaro¹, Rogério Paes de Oliveira²

Resumo: Como disciplina na escola, a educação física (EF) origina-se e é produto histórico social da sociedade capitalista que desenvolve-se como necessidade de adestramento corporal da força de trabalho e vem contribuindo tanto para a formação/reprodução dos indivíduos sobre a lógica societal capitalista, sendo implementada pelos sistemas educacionais e políticos de cada país. No Brasil, a EF surge através de políticas geridas pelo Ministério de Guerra, desde então, reordenamentos nessas políticas reverberam tanto na EF e em sua função social, quanto na prática pedagógica do professor. Durante o governo Dilma, havia um projeto para a reestruturação do ensino brasileiro sendo desenvolvido desde 2011, mas que foi descartado e substituído por um mais alinhado com a agenda neoliberal, que ganhou mais relevância com o desaceleramento das economias emergentes naquela década. Nesse cenário, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento obrigatório que moldou o ensino desde o infantil até a reforma do Novo Ensino Médio (NEM), com uma lógica privatista e de esvaziamento do conhecimento com a diminuição de carga horária das disciplinas de componente curricular. Frente a essas problemáticas concretas, a presente pesquisa busca analisar a função social que a EF desempenha na atual quadra histórica, frente ao reordenamento das políticas educacionais, como a reforma NEM; assim como, perquirir a reverberação na prática pedagógica do professor, à luz das reformulações de políticas educacionais. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa descritiva, qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas com professores de EF que lecionam em instituições de ensino públicas na cidade do Crato e Juazeiro do Norte, com perguntas sobre a prática pedagógica, desafios, visão e papel social da EF desde o início das reformas até os dias mais atuais. Suas respostas foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas de acordo com a técnica da análise de conteúdo. Foi aferido que precariedades anteriores não só se mantiveram como foram aglutinadas. Somente no Ceará, durante a implementação do NEM,

¹ Universidade Regional do Cariri, zaqueum.41@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, rogerio.paes@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



todos os anos o currículo passou por mudanças, com professores da EF tendo que completar a carga horária em outra instituição ou assumindo disciplinas itinerárias que não fazem parte da sua formação. Nas EEMTIs, o resultado varia com os anos. Tendo aumento para três aulas por semana, adicionando uma Educação Física I como um aprofundamento sem currículo da área do conhecimento. Essa ausência de coerência entre o que é trabalhado e como é trabalhado nas escolas gera uma confusão para professores e alunos. Dificultando inclusive a transferências de indivíduos entre instituições.

Palavras-chave: Ensino. Reforma. Educação Física.

Agradecimentos:

Agradecemos primeiramente à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE), pela ajuda financeira primordial para a pesquisa a partir do Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (Bsocial). À Universidade Regional do Cariri – URCA, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP e ao Grupo de Estudos Onto-histórico em Educação Física e Esporte - GEPOHEFES.